



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO
Redacção e administração - Calçada do Bombo, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
Enc. telegr. Talha - Lisboa - Telefone: 17
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

À BOA PAZ

A boa paz, sem bravatas irritantes, calmamento, como quem procura indagar a Verdade, digamos a burguesia, pela inteligência e pela lógica dos seus mais cotados pluriativos, qual o progresso fomentado pelo seu sistema, qual a paz espalhada nas consciências durante o longo tempo do seu reinado.

Diga-nos a burguesia, herdeira directa do feudalismo, se a Humanidade presente é mais feliz do que a Humanidade de há 10 séculos, se a dor tem diminuído, se a miséria está mais combatida, se o riso está mais espalhado, se a sensibilidade nas almas é mais evidente. Diga-nos a burguesia tudo isso claramente, sem rúbicas, sem ideia de mentir; será um grande serviço prestado a nós e a todos, os que procuramos a Luz, pois se nos convencer que o sistema burguês que reside a felicidade dos homens, para lá nos passaremos com armas e bagagens, sem condições.

De há muito que ouvimos dizer aos mais abalados sábios que a Terra tem imensas riquezas nas suas ubérrimas entranhas, que o mar é a estrada fácil que conduz a todos os pontos, que o Sol contém o calor necessário para aquecer o mundo, que os rios têm inesgotáveis reservatórios de hula branca, uma riqueza imensa, que a união faz a força, que a Fraternidade é o coração, que o riso é a antítese da dor, que a alegria é a fórmula da felicidade, que os homens são irmãos, que a Natureza é mãe de todos... E, todavia, o que é a realidade das coisas? Se, como se diz, é impossível a sociedade dos irmãos que queremos nós todos, os revolucionários sociais, o se a vida individualista, que é uma consequência do sistema burguês, é que dá os melhores resultados, como se explica que as riquezas da terra estejam escondidas na sua enorme maioria, como se explica que o mar não esteja coalhado de cidadãos flutuantes, como se explica que o Sol não aqueça todos os corpos, como se explica que a hula branca continue inaproveitada, que a união dos homens seja uma mentira, que a Fraternidade esteja substituída pelo ódio de raças e de nacionalidades, que o riso não aflua a todos os rostos, que a alegria não inunde todas as almas, que os homens se guerreiem como feras, que a Natureza não espalhe os seus bens por todos os filhos?

Que diz a isto a burguesia? Que diz a isto os seus pluriativos? Pois o facto doloroso de imperar estupidamente a taberna, vergando imperiosamente todos os desgraçados que se deixam aparrar nas suas malhas pífidas, não é uma consequência do individualismo do interesse e, também, do sistema burguês? Pois o facto brutal, esmagador, arripian-

te, de não existirem em todas as localidades, em todas as aldeias, em todos os aglomerados humanos, mesmo pequenos, casas de tratamento para doentes, cómodas e higiénicas, não diz eloquentemente que a culpa é desse sistema iníquo, brutal, inumano? Há alguma coisa que explique, a não ser o feroz sistema defendido, a anormalidade que reside na triste circunstância de se verem por essas ruas, e acabrunhados, contendas de pobres velhos, esmolando uma cédula, quando é certo, pelas leis generosas da Natureza, que todos nós temos direito ao necessário descanso quando as forças nos tenham abandonado?

Triste realidade é o presente! As feras, as feras das selvas, as feras a quem a Natureza não deu a poderosa inteligência do homem, assistem aos componentes da sua espécie, facultando-lhes carinho, confortos e facilidades na quadra em que as energias desaparecem; e o homem, que se julga superior às feras, que não quer comparar-se com os habitantes do mato, que diz ser civilizado, procede de natureza diferente!... Como tudo anda mudado neste triste mundo de ferozes egoísmos!

Afirma a burguesia, por egoísmo ou por incapacidade intelectual, que os revolucionários sociais são tresloucados, que querem em certos momentos o que tem de ser obra da evolução, que são criminosos os seus intuitos. Como é falha de razão a burguesia?

Não, nós é que temos razão! Nós é que somos capazes, com o sistema de comunismo económico que queremos pôr em prática, de fazer em 50 anos o que a burguesia não tem feito nem poderá fazer!

Sobre a escola primária, problema momentosíssimo, o que tem feito a burguesia? O que todos nós sabemos: uma percentagem assombrosa de analfabetos, com a agravante de que, de entre os que sabem ler, são poucos os que sabem interpretar. A escola deve ser obrigatória. Obrigatória a tem dito a burguesia nos seus decretos. Mas tem ela efectivado ou pôde efectivá-la a sua obrigatoriedade? Não. Só nós, facultando alimento, vestuário e outras necessidades a todas as creanças, poderemos tornar realidade o que até aqui não tem passado do sonho lúcido. «Promessas», dirão desdenhosamente os incrédulos. «Que sabemos cumprir!», respondemos nós todos.

A boa paz, pois sem ódios, sem rancões, sem irascibilidades, queremos nós discutir, nesta brilhante tribuna que é a imprensa, com a burguesia e com os seus arautos, qual é o sistema que oferece as indispensáveis garantias de harmonia humana e de felicidade perene. Tem a palavra os defensores do sistema burguês.

Gonçalves CORREA

As greves no estrangeiro

Os directores dos jornais franceses preocupados com a greve dos vendedores

PARIS 19. — O prejuízo provocado pela greve dos vendedores de jornais fez-se sentir ontem de tarde pelas grandes demoras que houve na distribuição; um grande número de quiosques ficou privado dos jornais, apesar da maior parte destes se ter vendido por meio de pregões.

O prejuízo parece ser mais sensível pela manhã.

Consta que não só os brochadores e encadernadores mas também os empregados das papelerias do Sena aderiram ao movimento se os empregados das livrarias não obtiverem satisfação às suas reclamações.

O Matin diz hoje que as organizações da imprensa se preocuparam com a situação resultante dos aumentos constantes dos encargos dos jornais. Nestes dois dias deve haver uma assembleia geral dos directores. — H.

Monseñor em Paris

PARIS 20. — Chegou o rei de Espanha, que foi recebido na gare pelo sr. Pichon, ministro dos negócios estrangeiros, sendo muito aclamado pela multidão não só a chegada como em todo o percurso até ao hotel.

O rei de Espanha saiu do Eliseu às 22 e 15, entrando no hotel às 22 e 25. — H.

Arquivo Social

COLEÇÃO DE DEPOIMENTOS BURGUESES
MOSTRANDO INSUPEITAMENTE AS MARRAVILHAS DO REGIME BURGUEZ EM GERAL E DA DEMOCRACIA PORTUGUESA EM ESPECIAL

IV Parlamentarismo

As eleições de ontem correram ao abandono, não tendo sido possível constituir a mesa fã maior parte das assembleias. Foi necessário pensar algumas secções de voto para se não dizer que as urnas, em toda a parte, tinham ficado desertas. E' fora de dúvida que as eleições não logram interessar a maioria dos eleitores, a sua grande maioria, e mesmo os políticos arregimentados mostram por elas um medíocre interesse.

Haverá, então, que acabar com elas? Assim pensa muita gente, toda aquela gente para quem o seu país é a sua casa, não lhe merecendo a atenção e cuidados senão aqueles assuntos que entram no âmbito dos seus negócios muito particulares.

Terra de gente estabulada, será isto, na verdade, uma pátria?

Da luta de ante ontem sob o título: Ao Abandono.

UM CASO CRAVE

Manteiga falsificada para uso dos doentes dos hospitais

E' já do domínio público, o facto da apreensão da manteiga, cuja descoberta foi feita por um fornecimento destinado ao hospital de S. José e embargado no caminho pelos agentes de fiscalização António Gonçalves Guerra, José Ribeiro Quêiroz e Raul Lopes, os quais, depois de inquirirem do moço que a conduzia a sua origem, souberam tratar-se de manteiga vindida do norte para a Nova Casa das Manteigas, sita na rua da Prata, 90, e pertencente a José Henrique Gomes.

Estes agentes, apesar de se não poderem pronunciar definitivamente sobre o estado do artigo em questão, verificaram contudo que ele se encontrava adulterado, pelo que levantaram amostas que mandaram analisar, procedendo de seguida as leis em vigor.

Isto passou-se no sábado de manhã e pela tarde já os referidos agentes tinham em seu poder a nota do laboratório, acusando o seguinte:

Agua, 28,91; grau de acidez, 2,7; índice Wahly Zein, 1,402; cloreto de sódio, 5,9. Apreciação: Manteiga falsificada com agua, imprópria para consumo. Perante esta prova documental da falsificação da manteiga e ainda pela confissão que lhes fora feita por um dos empregados da casa de nome Serra, no momento em que com dinheiro tentava evitar a acção fiscal, entregaram os apreensores o caso aos tribunais competentes, para o transgressor ser julgado por infracção dos artigos 251.º e 456.º do código penal.

E agora que o crime era duplo por se tratar de criaturas a quem falta o melhor da vida, que é a saúde e portanto a quem se deveria dispensar todo o carinho e conforto, vamos apurar a quem cabem as tremendas responsabilidades de entrarem generos deteriorados para dentro dos hospitais, aconselhando desde já ao sr. Director dos hospitais uma rigorosa sindicância a quem nas respectivas dispensas supereintende, pois não se compreende que sem convicção nas fraudes, sejam recebidos generos nas condições da manteiga em questão, que, além de ir adulterada, entrando como sendo 59,5 quilos, quando o seu peso era apenas de 40 quilogramas!

Apure-se a verdade, castiguem-se os criminosos que dia e noite só pensam na melhor forma de conseguirem dinheiro para a satisfação das suas ambições, deixe-se de prestar-lhes, como parece estar acontecendo, favoritismos partidos das altas esferas e as cadeias deixarão de estar ocupadas por tanta dezenas de criaturas que, sendo vítimas, são condenadas e tratadas como criminosos, enquanto estes andam em liberdade.

A Itália e a Iugoslávia

ROMA, 20. — A Tribuna diz que os jornais de Trieste anunciam que as tropas italianas evacuarão Cattaro e que o mesmo porto se tornou base naval dos iugo-slavos. — H.

O tratado de paz

Quando entrará em vigor? PARIS, 21. — L'Echo de Paris diz que o conselho supremo decidiu confiar ao alto comando dos aliados o cuidado de fixar a data de entrada em vigor do tratado. — H.

Trabalhadores para França

CASTELO BRANCO, 30. — Apesar da falta de braços para labores agrícolas, sabemos que se encontra nesta cidade um subido francês que tem fechado contratos com muitos trabalhadores que em breve seguem para determinada região da França. — H.

Restos da confagração

Alinda o tratado

VIENNA, 18. — A assembleia nacional resolveu ratificar o tratado de paz. — H.

Os territórios evacuados pela Alemanha

O Eco de Paris diz que a tese francesa reclamando a ocupação internacional em conjunto por cada território evacuado pela Alemanha prevaleceu visto que o representante dos Estados Unidos a ela aderiu em nome do seu governo. — H.

A C. G. T. FRANCESA E A CONFERÊNCIA DE WASHINGTON

Declaração contra declaração

Fala a Mesa Confederal

Para responder aos ataques dirigidos contra a participação da C. G. T. francesa na Conferência de Washington, o Secretariado ou Mesa Confederal julgou necessário publicar uma extensa declaração, que vamos resumir.

A Comissão Administrativa manda cinco delegados (Jonhau, Dumoulin, Lenoir, Bidegaray e Madame Bouvier) à Conferência internacional de legislação do Trabalho que, convocada nos termos do tratado de paz pelo presidente Wilson, deve abrir-se em Washington a 29 de Outubro.

A C. G. T. apoiou-se nas decisões dos Conselhos Nacionais Confederais e do Congresso de Lião, que aprovou o relatório moral e com ele a acção da C. G. T. na Conferência de Amsterdão.

Os delegados são designados pelas organizações operárias (exemplo: o de Portugal...) e por isso é a própria internacional operária que vai defender os interesses dos trabalhadores perante os representantes dos governos e dos patronatos interessados. Vão também delegados da Alemanha e da Áustria, condição imposta pela internacional sindical.

A C. G. T. não renega as críticas já formuladas pelo seu representante na Comissão do Trabalho da Conferência da paz e vai a Washington com o firme propósito de trabalhar na realização duma legislação internacional do trabalho, segundo as reivindicações proletárias expressas na Conferência sindical internacional de Berna, afim de realizar um mínimo de justiça e de garantias para os trabalhadores e de unificar no mundo as condições operárias, como garantia de equilíbrio e de paz duradoura.

A C. G. T. não vai a Washington por desejo por-se em contacto com os representantes oficiais e patronais, mas por querer tomar parte activa, desempenhar um papel constitutivo, exercer sobre o funcionamento e desenvolvimento do novo organismo internacional.

A organização internacional do trabalho é uma parte integrante da Sociedade das Nações, cuja primeira manifestação é a Conferência de Washington.

A C. G. T., em suma, segundo o Secretariado, vai a Washington para pugnar pelo reconhecimento dos direitos do trabalho no mundo inteiro e pela liberdade de acção de todos os proletários, inclusive o proletariado russo.

A declaração minoritária

Por outro lado, a Comissão provisória da Minoria, em resposta à declaração acima resumida, lança outra a público, assim concebida:

«Ante a decisão tomada pela Antiga Comissão Administrativa da C. G. T. de fazer representar a organização operária francesa, por cinco delegados, na Conferência Internacional de legislação do trabalho, que deve abrir-se em Washington a 29 de Outubro, a Minoria confederal, que se mantém fiel aos princípios do sindicalismo revolucionário, entende que não deve ficar silenciosa.

Admira-se, em primeiro lugar, de que essa Comissão Administrativa, cuja composição e espírito o Congresso de Lião reconheceu a necessidade de modificar, tenha advogado a si o direito e a si atribuído a autoridade moral de decidir num caso tão importante. Durante cinco anos, foi o movimento sindical constantemente posto em face dos factos consumados; durante cinco anos, exerceu a maioria a sua ditadura. Custa-lhe agora renunciar a ela e voltar ao respeito das decisões do congresso. Esta prática está condenada, encerrado esse período. As organizações sindicais, por ocasião do último gesto da Comissão agonizante, devem dizer firmemente que não tolerarão que sobreviva semelhante prática.

A decisão da C. A. constitui não só

Os serviços ferroviários

são duma insuficiência espantosa

A direcção da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa procurou ontem o presidente do ministério cuja interferência pediu no sentido de que se dê prompto remédio aos prejuízos que o comércio está sofrendo, com as demoras de remessas de mercadorias pelo caminho de ferro e com a morosidade com que é feito o despacho de encomendas postais. Afirmam os reclamantes que há encomendas chegadas a Lisboa no mês de maio e que ainda não foram entregues aos respectivos destinatários, o que em grande parte é devido à deficiência da instalação da delegação aduaneira do Rossio, bastando dizer que presentemente se encontram por descarregar 20 vagões de mercadorias procedentes do estrangeiro, por não haver onde sejam recolhidas e se possa fazer a sua verificação. O sr. Sá Cardoso prometeu ir tratar imediatamente do assunto.

O tráfico no Báltico

BERLIM, 20. — O tráfico do canal selectronal do mar báltico está completamente detido para os vapores de pesca alemães e suspenso o da costa da Pomerânia. — H.

Perseguições governamentais

Comissão Pró-Pressos por questões sociais

Reuniu para apreciar a situação das camaradas que ainda se encontram presos nas masmorras desta República.

Foi um delegado desta comissão ao governo civil para tratar da situação de António Luis Braz e Pedro da Conceição Guerreiro, requisitados pela polícia a quando do julgamento dos jovens sindicalistas.

Esta comissão protesta contra o facto de não terem ainda sido julgados, alegando a polícia que se está procedendo a novos interrogatórios. Esta comissão lembra a todos os sindicatos a máxima urgência nas sessões de protesto contra as perseguições governamentais aos jovens sindicalistas. Mais regista que se recebeu de uma «quente» tirada na oficina de carpinteiro de G. Vicente Peres, a quantia de 2840, em favor dos presos. Esta comissão reúne hoje, às 21 horas, na sede da C. G. T.

Regista esta comissão a saída da camarada Raul Garrido, por meio de fiança, cujo se encontrava no forte de Monsanto, e faz lembrar a todos os que saírem das masmorras o comuniquem a esta comissão, para bom andamento dos trabalhos.

UMA MANIFESTAÇÃO DE INOULVAR DESCARAMENTO

O DELEGADO A WASHINGTON

que abusa do nome do operariado

MAIS PROTESTOS SINDICAIS

Continua chegando a esta redacção a nota de novos protestos formulados nas associações operárias contra o facto de ter o sr. Alfredo Franco abusado do nome do operariado português para apresentar-se como delegado ou representante d'este, na conferência de Washington, com um descaramento tanto mais prodigioso quanto é certo ter-se efectuado há semanas apenas o congresso de Coimbra onde o mesmo operariado resolveu desinteressar-se da conferência referida. O Combate continua fornecendo a clientela tarrassada de parvoíces bem servidas, tudo isso no intuito de justificar a conduta do sr. Alfredo Franco. Ontem faziam-nos de lá umas perguntas (desnecessário é dizer que idiotas) mas formuladas em tom tam pesporrento e irritante que não conseguimos nós dominar o movimento instintivo de responder-lhes, para provar uma vez mais, aos que não forem cegos, que os do Combate, continuando a demonstrar-se desmoriados, não desmentem, por outro lado, o conceito de manhosos zorros em que o operariado os tinha já. Não vai hoje a resposta, que o espaço escasseia e para de O Combate escutar a explicação clara de atitudes nossas não menos claras que lhe pareceram, ou lhe finge que lhe pareceram inexplicáveis.

Foi-nos ontem dada nota dos seguintes protestos sindicais:

União dos Sindicatos Operários de Guimarães

Na assembleia de 19 do corrente, foi submetido à sua apreciação a nomeação-burla com que o governo entendeu brindar o operariado português, enviando como seu representante ao congresso de Washington, o sr. Alfredo Franco.

Provocon grande discussão este abuso para com o operariado português, concetando dos seus direitos.

A assembleia resolveu o oficiar imediatamente a Confederação Geral do Trabalho Portuguesa, fazendo-lhe sentir o seu protesto contra a nomeação do sr. Alfredo Franco, inculcado pelo governo como representante do operariado português, no referido congresso burguês declarando que a U. S. O. de Guimarães não nomeou representante algum para o referido congresso, assim como todos os sindicatos deste concelho, pois que resolveram desde o Congresso de Coimbra, cumprir fielmente tudo quanto ali ficou resolvido, para bem da organização operária.

Por este motivo, pediu a U. S. O. de Guimarães, à C. G. T., que declare, no caso em que disso tenha conhecimento, quais foram as organizações do país que não cumpriram as resoluções tomadas no Congresso de Coimbra, nomeando alguém como seu representante ao congresso de Washington.

União dos Sindicatos Operários de Lisboa

Em reunião da comissão administrativa, resolveu protestar inérgicamente contra a nomeação-burla de Alfredo Franco, para representar a classe operária na conferência social-burguesa de Washington, registando a falta de carácter, desse senhor que, apesar dos protestos gerais dos organismos operários, se intitulou seu representante.

Inscritos Marítimos

Na assembleia geral antontem efectuada, foi, por unanimidade aprovado o seguinte documento:

«Considerando que pelo governo foi nomeado o sr. Alfredo Franco para ir ao Congresso de Washington representar o operariado português; a Associação de Classe dos Inscritos Marítimos Portugueses, reunida em assembleia geral, protesta inérgicamente contra tal nomeação, porquanto não delegou a sua representação no sr. Alfredo Franco, que não reconhece como operário, nem em qualquer camarada, por ter acatado a resolução do 2.º Congresso Operário, que não achou conveniência alguma em que o operariado português se fizesse representar naquele Congresso.

Trabalhadores Rurais de Vila Franca de Xira

A direcção desta colectividade, tendo conhecimento, pelo jornal A Batalha, porta-voz da organização operária, de que um tal sr. Alfredo Franco, teve o descaramento de aceitar uma delegação à conferência burguesa de Washington, como representante da organização operária portuguesa, sem o consentimento da mesma, deliberou, em nome da classe que representa, e coerente com as resoluções tomadas no Congresso de Coimbra, aonde enviou um delegado seu, protestar contra o intruso, que aceitou a delegação aos Estados Unidos da América do Norte, para desempenhar uma missão em nome de quem o repudia por não lhe merecer confiança, tanto o celebre Alfredo Franco, como a dita conferência.

Protestou igualmente contra o jornal burguês O Combate, pelos seus baixos ataques contra o nosso órgão A Batalha.

Latoceros e Funileiros

Os latoceros e funileiros reunidos em sessão magna no Sindicato Unico Metalúrgico a que pertencem, protestam

contra a nomeação do sr. Alfredo Franco como delegado operário à conferência de Washington, repudiando semelhante abuso, visto este sindicato não lhe haver confiado tal missão segundo resoluções tomadas no Congresso de Coimbra.

Reunidas juntamente com as direcções dos sindicatos seus aderentes, para apreciar a nomeação de Alfredo Franco, por parte do governo, como delegado das classes trabalhadoras à Conferência do Trabalho a realizar-se em Washington, patenteia por esta forma o seu formal protesto contra a abusiva nomeação desse cidadão que, como polícia socialista, nenhuma confiança merece a organização operária. Esta União é as direcções dos sindicatos, não podiam ficar silenciosos perante tal facto, porquanto os seus delegados sindicais aprovaram muito firmemente a resolução do congresso de Coimbra de que a organização operária se desinteressasse absolutamente da conferência de Washington, por ela ser de carácter genuinamente burguês.

Juventude Sindicalista de Orlhão

Reuniu esta juventude no dia 17 do corrente, para protestar contra a nomeação do sr. Alfredo Franco, para representar as classes operárias portuguesas em Washington, nomeação feita pelo governo, sem que a isso as classes operárias tivessem autorizado. Deliberou protestar inérgicamente contra tal nomeação, fazendo votos para que o operariado português não se deixe ludibriar por indivíduos, como o sr. Alfredo Franco, que pretendem servir-se do nome do operariado para trabalharem em seu proveito.

As sete famosas associações

Uma das sete associações que responderam ao convite do ministro do trabalho foi, como já aqui dissemos, a dos soldados de Orlhão. Pois para diminuir ainda mais o valor desta manifestação operária, tem de abater-se à lista o nome desta associação, posto que o procedimento dos soldados de Orlhão resultou apenas do desconhecimento das deliberações tomadas em Coimbra. Isto comprova-se com a seguinte carta que acabamos de receber:

Amigo redactor. — Com bastante desgosto vi hoje na Batalha que a associação de classe dos Soldadores de Orlhão tinha respondido ao convite do ministro do trabalho, não acatando as resoluções do Congresso de Coimbra, mas a culpa é só minha pois como delegado fui dos Soldadores de Orlhão ao dito Congresso até à data, não lhe mandei dizer quais as resoluções tomadas, pois tinha pedido a um camarada para lhes participar e agora sei que nada mandou dizer.

Nesta mesma data envio para Orlhão uma comunicação idêntica. — Setúbal, 20-10-1919. — Vosso amigo: António Fontinha de Castro, operário soldador.

Construção Civil da Amadora e Arredores

Reuniu a Associação da Construção Civil da Amadora e Arredores, para protestar inérgicamente contra a nomeação-burla do sr. Alfredo Franco, como delegado à conferência de Washington, nomeação essa feita pelo governo, merecendo a reprovacão unânime do II Congresso Nacional Operário e da C. G. T.

Associação de Classe União dos Pintores da Construção Civil

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, como foi resolvido, a sessão magna, a fim de serem apreciadas as insidias levantadas pelo jornal O Combate ao nosso defensor A Batalha. Oficiou-se ao redator principal do Combate convidando-o a fazer-se representar na dita sessão a fim de justificar-se. Que nenhum camarada falta a esta sessão, pois se trata de defender o nosso portavoz.

O processo Lenoir

E' negada a revisão

PARIS, 21. — L'Echo de Paris informa que o parecer da comissão para a revisão do processo Lenoir foi negativo.

O defensor de Lenoir dirigiu ao Presidente da República um novo recurso para perdão. — H.

A comissão de revisão, encarregada do exame do processo Lenoir emitiu o parecer de que não havia motivo para a revisão. Este parecer foi já transmitido ao sr. Nail, que o perfilhou. — H.

No Porto

A fábrica dos fósforos em ohamas. — Encontro de um cadáver

PORTO, 20. — Houve incêndio na fábrica de fósforos em Lordelo de Oura, ardeu todo o depósito das caixas, passando o incêndio ao salão da secagem. Os prejuízos estão cobertos por várias campanhas de seguros.

No rio Douro apareceu o cadáver de José Pereira dos Santos, que há dias era procurado. — H.

